

DIA DA CRIANÇA AFRICANA

Organizações reivindicam acesso ao ensino de qualidade

Notícias, Compromisso com os factos, 17.06.2021, pág. 34, ed. nº 34. 327

ORGANIZAÇÕES de direitos humanos e de protecção infantil reivindicaram ontem o acesso a educação de qualidade para todas as crianças em África, no dia em que se assinalou o Dia Internacional da Criança Africana, 16de Junho.

“Milhões de crianças foram excluídas ou ficaram para trás na sua aprendizagem durante a pandemia de Covid-19 e o impacto económico forçou muitas delas a trabalhos muitas vezes perigosos, forçando-as a abandonar a escola”, disse Carine Kaneza Nantulya, directora para África da Human Rights Watch (HRW), numa declaração.

Apesar dos progressos alcançados na última década na implementação da Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança, adoptada pela União Africana (UA) em 1990, muitas crianças africanas ainda não têm acesso garantido à educação, advertiu a organização.

As crianças de pelo menos 18 países africanos ainda são afectadas pelos ataques à educação e pela utilização militar das suas escolas, de acordo com o último relatório publicado em 2020 pela Coligação Global para a Protecção da Educação, formada por diferentes organizações.

Na região do Sahel,

por exemplo, no Burkina Faso, Níger e Mali, o número de escolas encerradas aumentou seis vezes entre 2017 e 2019 devido a ataques e insegurança, de acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

Mesmo antes da pandemia, a África Subsahariana já tinha as taxas mais elevadas de abandono escolar e exclusão: 32 milhões de crianças em idade escolar primária e 28 milhões de adolescentes em idade escolar secundária estavam fora da escola, de acordo com os últimos dados da Organização das Nações Unidas. - (LUSA)